

## **ARTICULAÇÕES PSICANALÍTICAS ENTRE MITO E LITERATURA**

Eliane Kiyomi Tabuti, (FAMMA - Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá -PR, Brasil); Raphael Edson Dutra, (FAMMA - Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá -PR, Brasil); Kelly Cristina Puertas, (FAMMA - Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá -PR, Brasil).

contato: liatabuti@ig.com.br

Com o presente trabalho tem-se o intuito de propiciar um diálogo entre a estrutura literária e o processo de construção dos mitos, procurando articulá-los com conceitos psicanalíticos freudianos. Para tanto, partimos da compreensão da definição de Mito e de Literatura para auferir pontos de similaridades entre esses dois saberes. A metodologia empregada consiste em uma revisão bibliográfica com vistas a compreender e articular o conceito freudiano de sonho. E em futuros trabalhos serão articulados também os seguintes conceitos: desejo, sublimação, pulsão e fantasia no processo de formação dos escritos literários e nos enredos mitológicos. A interface entre esses dois saberes é rica e complexa, desta forma nos limitamos a um pequeno recorte e nos remetemos às facetas constituintes do material onírico dos sonhos. Diante disso, partimos da definição de Mito e de Literatura, onde encontramos subsídios para compreensão do que nos propusemos. Mito, ou mesmo o enredo mitológico, consiste em um conhecimento transferido de geração em geração, onde na base constituinte de seu conteúdo encontramos variantes irracionais que estão além da lógica compreensível. Seu conteúdo expressa a magnitude dos dramas vivenciados pelos homens de determinada época e cultura. Parece-nos adjacentes o fascínio encontrado nas formas divinas, deuses poderosos e onipotentes lutando pela regência do universo, que exprimem conteúdos e mecanismos psicológicos, decorrentes da vida humana. Literatura é um conjunto de obras literárias de valor estético, com uso da linguagem escrita, pertencentes a uma determinada cultura e época. Sendo um elemento social, a literatura se torna um material produzido e consumido aos moldes capitalistas. No entanto, uma obra para ser considerada literatura precisa ser reconhecida por uma instituição competente tal como a escolar ou a Academia Brasileira de Letras ou até mesmo passar pelo aval crítico de um especialista. O conteúdo dessas obras também revelam processos psíquicos inconscientes do seu criador e que encontram-se indisponíveis a consciência, mas se tornam acessíveis por meio de substituições, assim como no sonho e na neurose. Para Freud, conforme apresentado na obra "A Interpretação dos sonhos" de 1900, os sonhos, ou melhor, o conteúdo manifesto dos sonhos, seriam materiais oníricos, ou seja, sofreriam deformações que impossibilitariam o sonhador a ter acesso ao conteúdo originário, estando esse enraizado em território inconsciente. Entretanto, o conteúdo manifesto relatado pelo sonhador seria de crucial importância, pois demonstraria a vicissitude, e utilizando-se da interpretação, possibilitaria o conhecimento do conflito originário. Dessa forma, entendemos ser possível dialogar a partir dos pressupostos supracitados sobre mito e literatura, assemelhando-os por vieses interpretativos, ou seja, por serem manifestações distorcidas de conteúdos inconscientes que ascendem à consciência, visualizamos possibilidade de interpretação dos mitos e das obras literárias, assim como dos sonhos.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Mito. Literatura.